

INDUÇÃO AO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE PEQUIZEIRO

BERNARDES JÚNIOR, Enilton José¹; SOUSA, Cleiton Mateus²; CARVALHO, Welma Faria³

¹Estudante de Iniciação Científica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres – GO - enilton.bernardes@gmail.com; ²Orientador - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres – GO – cleitonmateus@hotmail.com; ³Colaboradora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres – GO

RESUMO: A multiplicação por estaquia é uma técnica aplicada dentro da propagação vegetativa e amplamente empregada às espécies. Entretanto, as respostas organogênicas, inclusive o enraizamento, dependem tanto do metabolismo da planta quanto da sensibilidade dos propágulos. Sendo assim, além da aplicação de auxinas, torna-se necessário aumentar a sensibilidade dos tecidos às moléculas aplicadas. Diante disso, avaliou-se a aplicação de ácido indolbutírico (AIB) em estacas de pequiheiro submetidas ao estiolamento parcial, aliado a incisão mecânica (lesões), visando induzir a formação de raízes adventícias. O experimento foi implantado em arranjo fatorial 2 x 2 x 3, onde os fatores estudados foram: estiolamento (0 e 180 dias), lesões (incisões) e três concentrações de AIB (0; 2.000; 4.000 mg.L⁻¹). Semanalmente avaliou-se a porcentagem de sobrevivência, brotação, enraizamento e perda das estacas. As diferentes concentrações de AIB aplicadas nos diferentes tipos de estacas, não promoveram a formação de raízes adventícias. Nas condições estudadas, não foi possível perpetuar a espécie.

Palavras-chave adicionais: Multiplicação. Estacas. Lesões. Estiolamento.

INTRODUÇÃO

Caryocar brasiliense Camb. é uma espécie bastante promissora em função da apreciação de seus frutos, seu uso na revegetação, além de possuir madeira de ótima qualidade (CARVALHO, 1994). Nesse sentido, Santos et al., (2006) ressalva a necessidade de realizar estudos acerca da obtenção de mudas por via assexuada, sabendo que as sementes apresentam forte dormência (ARAÚJO, 1994), e as baixas taxas e velocidades de germinação dificultam a sua multiplicação.

A propagação vegetativa permite obter mudas uniformes, manter as características genéticas da planta matriz e reduzir o período da planta na fase vegetativa. Dessa forma, o uso de algumas técnicas, tais como o estiolamento e a aplicação de reguladores de crescimento, ou sinergismo das mesmas, tem apresentado resultados interessantes para qualidade da propagação de plantas.

Outras técnicas podem ser utilizadas em conjunto para favorecer o enraizamento das estacas, dentre as quais, o uso de injúria mecânica, que consiste em incisões (lesões) na base das estacas, nesse caso (HARTMANN et al., 2002).

Sendo assim, avaliou-se a aplicação de auxina, estiolamento dos tecidos e incisões (lesões) na base das estacas, visando induzir a formação de raízes adventícias e contribuir com a

definição de metodologias para a propagação vegetativa da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Setor Experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres, localizado na Rodovia GO 154, km 03, Zona Rural, Ceres-GO.

A implantação ocorreu no mês de abril/15, em arranjo fatorial 2 x 2 x 3, onde os fatores estudados foram: estiolamento (0 e 180 dias), lesões (incisões) e três concentrações de ácido indolbutírico (AIB): 0; 2.000; 4.000 mg.L⁻¹.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições e dez estacas em cada unidade experimental, totalizando 480 estacas.

O estiolamento parcial consistiu no isolamento, com o uso de papel alumínio envolvido por fita de polietileno der cor preta, do 5º par (5º nó) de folhas, contados do ápice para a base dos ramos, abrangendo cerca de 4 cm abaixo e acima do nó, permanecendo nessas condições durante 0 e 180 dias.

As estacas de pequiheiro foram coletadas de planta matriz adulta, localizada no Sítio Morgado, município de Rianópolis - GO. Quanto ao tamanho das estacas, adotou-se o comprimento mais utilizado em função da técnica, que varia de

15 - 20 cm com a presença de no mínimo três gemas.

Após a coleta, os propágulos foram condicionados em caixa hermeticamente fechada, com gelo, e levados ao laboratório de Fisiologia Vegetal da Instituição, onde foram preparados de acordo com a técnica proposta, onde, na base de algumas estacas foram realizadas incisões (lesões) (Figura 1), que variaram de 2 a 3 milímetros, dos dois lados contrapostos; estas feitas com ajuda de uma lâmina de barbear.



Figura 1 – Incisão na base da estaca.

Após o preparo das estacas, todo material foi levado ao setor experimental onde situa-se o canteiro de propagação, assim, o terço da base das estacas foi imerso em solução de AIB durante cinco segundos e em seguida foram inseridas no canteiro utilizando somente areia como substrato.

As avaliações consistiram na determinação semanal da sobrevivência, brotação e enraizamento das estacas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Verificou-se o início de desenvolvimento de gemas vegetativas (Figura 2) a partir do terceiro dia após implantação do experimento, na maioria das estacas, porém, por volta do 28º dia, quase todas as estacas estavam mortas, comprometendo a formação de brotos assim como a de raízes adventícias.

Não foi observado diferenças na proliferação de brotos em função dos diferentes tratamentos. Quanto ao tempo de sobrevivência, o tratamento 0 dias de estiolamento aliado a concentração 2.000 mg.L^{-1} de AIB, com ou sem incisão (lesões), demonstrou o maior tempo de sobrevivência do material, em torno de 38 dias.



Figura 2 – Início de desenvolvimento de gemas vegetativas em estaca de pequi.

As diferentes concentrações de AIB utilizadas nos diferentes tipos de estacas não induziram a formação de raízes adventícias.

CONCLUSÃO

Nas condições estudadas, não foi possível induzir o enraizamento adventício em estacas de pequi.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, pelo apoio financeiro com a bolsa PIBITI/IF Goiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, F. D. A review of *caryocar brasiliense* (Caryocaraceae): an economically valuable of central Brazilian Cerrados. **Economic Botany**, Bronx, v. 49, p. 40-48, 1994.
- CARVALHO, C. G. S.; CÔRTEZ, R. A.; CARNEIRO I. F.; BORGES J. D. Efeitos de diferentes tratamentos na germinação do pequi (*Caryocar brasiliense* camb.). **Acta Bot. Bras.** 8 (I): 1994.
- HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E.; DAVIES JUNIOR, F. T.; GENEVE, R. L. **Plant propagation: principles and practices**. 7th. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 880 p.
- SANTOS, B. R.; PAIVA R.; DOMBROSKI, J. L. D.; MARTINOTTO, C.; NOGUEIRA, R. C.; SILVA, A. A. N. **Pequi (Caryocar brasiliense Camb.): uma espécie promissora do cerrado brasileiro**. Lavras: MG. UFLA, 2006.